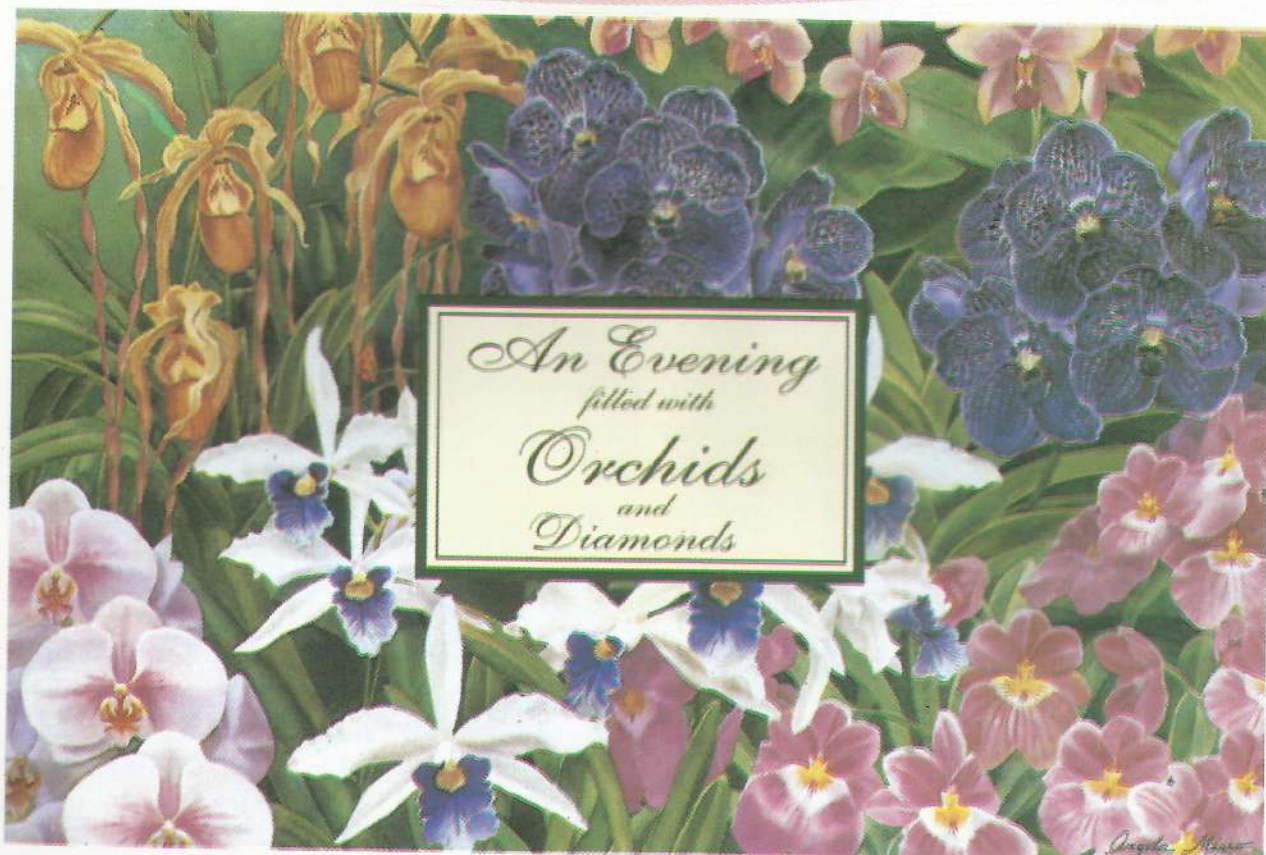


Uma Efeméride

Raimundo Mesquita



Capa do convite da AOS para o jantar de gala que comemorou os 75 da instituição.

Comemorar, comemorar e comemorar...

Esse verbo talvez venha a ser o que mais se terá conjugado em 1996, ano, que, como se está sabendo e vendo, entrará para a história da orquidofilia por uma série de eventos muito importantes, dentre os quais os 75 anos de existência da American Orchid Society.

Fundada em 1921, a AOS, como carinhosamente a chamam os orquidófilos do mundo inteiro, comemora os seus 75 anos num dos melhores momentos da sua história. Tem um inumerável quadro de sócios, as suas três publicações, o AOS Bulletin (que, desde janeiro, passou a chamar-se Orchids), a Awards Quaterly (AQ) e a científica, Lindenia, atingiram um nível de excelência que será difícil de ultrapassar. Outros indicadores há da pujança da AOS, mas fiquemos por aqui, já que não é este o meu propósito, mas sim relatar um

pouco a festa de aniversário, o que ilustra a indiscutível liderança alcançada por ela no cenário orquidófilo internacional. Quem, sendo amador, colecionador ou comerciante de orquídeas não conhece, por exemplo, o rigor da AOS no seu sistema de julgamento de flores, que é adotado por uma gama enorme de sociedades orquidófilas em torno do mundo ou, pelo menos, muito influenciou nos critérios fixados pelas sociedades que decidiram, como é o caso brasileiro, instituir sistemas próprios de avaliação e premiação de flores.

Setenta e cinco anos de êxitos é, sem dúvida, motivo de muita comemoração e os norte-americanos não deixaram por menos. Culminando as festividades, organizou-se um belo jantar de gala, que teve lugar no Flager Museum, em West Palm Beach, uma bela e centenária mansão que não podia deixar de ser o cenário de uma noite de gala, de orquídeas e diamantes (tema da festa).

Como não poderia deixar de ser, o Comitê Organizador, brasileiro, da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas não poderia deixar de estar presente e, além de ser um dos patronos da festa, fez-se representar por este que escreve esta nota, por Ophelia Mesquita, Cecília e Álvaro Pessôa, Sandra Odebrecht e Stephen Champlin, todos membros do Comitê.

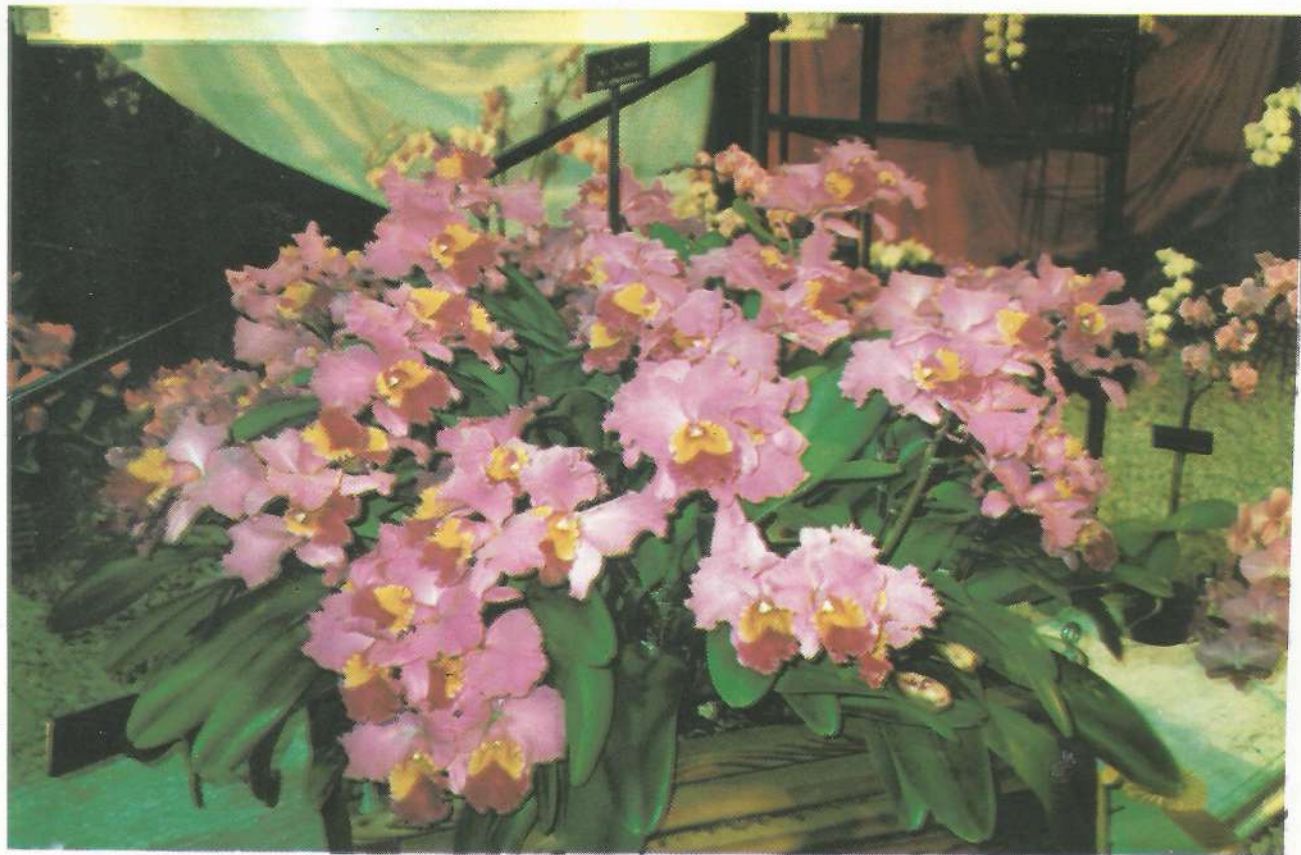
Estiveram presentes à festa importantes personalidades do cenário orquidófilo de todo mundo, como Alasdair Morrison, Chairman do World Orchid Conference Trust, Don Herman, Lee Cook e outros, atuais e antigos dirigentes e membros da AOS, além de representantes das principais sociedades orquidófilas das Américas, da

Europa e da Ásia e pessoas representativas, todos que seria fastidioso enumerar, além do risco de, por falha de memória, não citando a todos, cometer injustiças.

Impecavelmente organizado, sob coordenação de Peter Furniss, atual Presidente da AOS, que foi assistido por um Comitê em que pontificaram como co-Chairmans, Donna Craig e Terry Williams, o Jantar de Gala teve lugar no dia 2 de março próximo passado e foi uma efeméride inesquecível.

Apesar do ambiente formal, viu-se muita descontração e alegria, com dança e, como não poderia deixar de ser numa festa orquidófila, sorteio de plantas e outras utilidades para cultivo.

E um Evento... a Exposição do Centenário de Miami.



Os que assistiram à 51ª Exposição de Miami, puderam ver esta linda touceira de Lc. Califlora que ostentava mais de cem flores, além de muitos botões ainda por abrir.



A cidade de Miami, na Flórida, está comemorando seu centenário este ano e, por isto, a South Florida Orchid Society - SFOS procurou dar à sua 51ª Exposição de Orquídeas uma dimensão especial.

Era um mar de *Phalaenopsis*, planta que, ao que parece e aí estão as estatísticas para comprovar, goza, hoje, da preferência dos colecionadores e comerciantes dos Estados Unidos. Não faz muito tempo, nesta revista mesmo, Luiz Hamilton Lima (um bahiano-paulista que está empenhado na incorporação, nas nossas coleções, de *Phalaenopsis* de alta linhagem), chamava a atenção para o fato de que as orquídeas-borboleta estão começando a ocupar o lugar que durante tanto tempo foi reservado à *Cattleya*.

Isto não quer dizer que a Exposição estivesse monótona, ao contrário. Os *Phalaenopsis*, como aqueles que exibiram Soroa Orchids e Orchids Plantation, pela variedade de cores, pela durabilidade, resistência às condições dos locais de mostra e elegância, parece ser flor das mais adequadas para exposições. Além disso, viu-se naquele belo evento uma demonstração de pujança das Vandaceas de cultivadores do porte de Martin Motes e

Robert Fuchs, de belos *Paphiopedilums*, assim como *Cattleyas*, de Scully, de World of Orchids e de tantos outros expositores. Houve até raridades pouco vistas como *Dendrobium senile*, planta muito curiosa



que tem os seus pseudo-bulbos recobertos de densa penugem branca.

Uma das coisas que mais chama a atenção nas exposições norteamericanas e a que precisamos dar atenção aqui no Brasil, na montagem dos nossos estandes





na 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, é o jogo e a distribuição das cores no conjunto. Via de regra, observam a sequência de cores do arco-íris, mesmo quando não começam pelo vermelho e procuram seguir, sempre, as gradações daquela sequência. Cuidado espe-

cial merece o branco que, como todos sabemos, ocupa o ponto focal. Assim, ou colocam o branco no último plano do estande, ou bem na frente, obtendo, assim, ou ponto de partida para o passeio dos olhos pela mostra, ou de fecho para o display.

A Força da Vida.

Quanto mais avançamos no estudo e observação do reino vegetal e, em particular, da orquídea, uma coisa que fica cada vez mais patente é a sua capacidade de lutar pela sobrevivência e a sua adaptabilidade a condições aparentemente adversas. Aqui está um belo exemplo disso, uma semente de *Cyrtopodium andersonii* terá descoberto uma pequena fenda num pátio de cimento e germinou, repetindo o duro esforço de germinação e ancoragem que, na natureza, praticam as plantas de hábito rupícola.

